

S Paulo, 18 de Abril de 1914



N. 139

O PIRRALHO

Anno III

Tentativa de ressurreição

400⁷ rs.



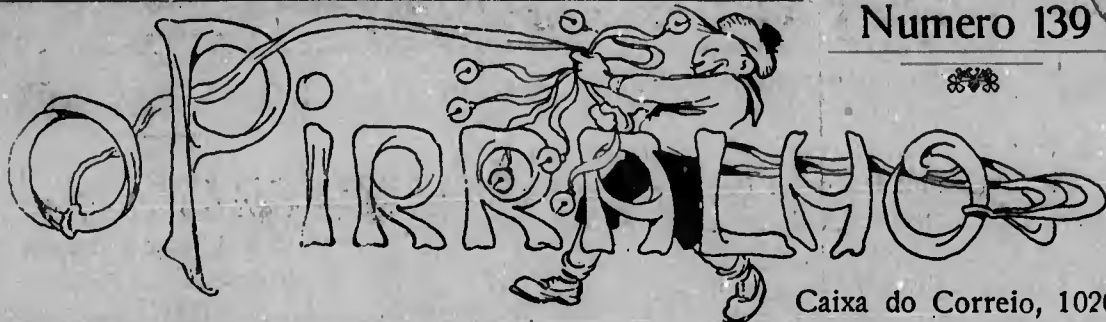
Pirralho — Espera Marechal, não tenha pressa: conta-me a «ultima»

No Instituto de Butantan



Diversos aspectos dos laboratorios

tan
a n
par
tur
em
T
che
sen
da
S
cio
ção
gún
não
mar
D
Com
tar
acc
de
dos
lev
ener
O
man
cias
é p
uso
min
mos
didá
cric
guin
cos,
prin
tares
acco
E'
Com
vern
ultim



Caixa do Correio, 1026

Com a pulga atrás da orelha

O general Pente Fino anda solicitando dos governadores dos Estados a remessa de senadores e deputados para que a 3 de Maio, dia da abertura do Congresso, já haja numero em ambas as Camaras legislativas.

Todos percebem facilmente que o chefe do P. R. C. está agindo nesse sentido, porque está com a pulga atrás da orelha.

Segundo constou o governo tenciona pedir ao Congresso a continuação do estado de sitio por mais alguns mezes e si a maioria *avacalhada* não estiver presente a quadrilha do marechal ver-se-á em tristes apuros.

Demais dispõe a nossa desditosa Constituição que o governo deve prestar contas ao Congresso de toda a acção desenvolvida durante o estado de sitio, relatando os factos occorridos e explicando o motivo que o levou a lançar mão dessa grave e energica medida.

Ora, a despeito de todo o rigor mantido na divulgação das occorrenças havidas durante o estado de sitio, é por demais sabido que o governo usou de violencias deshumanas e criminosas, prendendo jornalistas enfermos e encerrando-os em enxovias sordidas e pestilentas, suspendendo descrecionariamente seis jornaes e perseguindo todos os seus inimigos politicos, a ponto de querer desrespeitar o principio das immuniidades parlamentares, firmado em nosso paiz por accordo do Supremo Tribunal. }

E' preciso, portanto, para que o Congresso não responsabilise o governo pelos crimes [praticados nestes ultimos tempos, que todos os deputa-

dos e senadores *avacalhados* se abalem de suas caras terrinhas e estejam na capital da Republica pelo menos a partir do dia 3 de Maio.

A nossa lei basica responsabilisa o governo e será possivel que o proprio Parlamento desrespeite o dispositivo constitucional?

O governo do sr. marechal Hermes, que nos conduziu á bancarrota e que aniquilou o nosso prestigio nos centros civilizados, seuts-se, não ha que duvidar, imensamente bem na irresponsabilidade que o estado de sitio lhe outorga. Os seus desatinos financeiros e as suas psquenuias vinganças politicas pódem ser commettidos sem a critica da imprensa independente e altiva, que elle asphixiou por meio da censura para melhor exercer a sua actividade dispersiva. Desconfiado em excesso, temendo a insinceridade da propria classe a que pertence e que hoje, de facto, o detesta o sr. presidente da Republica procura o apoio dos sem character e dos bajuladores subservientes, que lhe tecem encomios visando assaltos ao nosso depauperado thesouro nacional.

A nação inteira repudia esse monstro que tudo lhe tem devorado. Poderia, se quizesse, levantar-se como um só homem para expulsar o usurpador que hoje se repoltraria no ourul em que deveria sentar-se a figura augusta e veneravel do grande Ray Barbosa, mas não o fará porque pressa o seu nome e confia no seu resurgimento. Uma revolução nesse transe angustioso nos reduziria ao triste papel de um Mexico, ensanguentado e crivado de dividas imperiosas. Essa época de luma ha de passar.

O oaudilhismo e o P. R. C. serão atrados ao monte estercorário. O marechal ficará, no entanto, na imaginação do povo, como uma figura tetrica que será odia la pelas gerações futuras. Os crimes, taes como os fuzillamentos do *Satellite* e da Ilha das Cobras, e os assaltos aos nossos cofres, bem como as deposições de governadores legaes, farão do sr. marechal Hermes o pavoroso espantallo de uma nação em peso. A sua obra será fatalmente aualisada porque o tempo do terror durará no maximo até 15 de Novembro.

Os jornalistas segregados do convivio social e afastados dos seus postos pela violencia governamental serão restituídos á li-

berdade e nesse dia o escalpello da critica dissecará a conducta do Grando Cimiuoso. Por enquanto, só conseguirão postos de desfaque e honrarias, os comparsas da immoralidade, das bambochatas ministeriaes e dos caucans palaciauos.. Sirva nos de exemplo a recente nomeação do celeberrimo Antonio Pinheiro Machado, para uma sinecura que lhe renderá dois contos por mez!

Por ter analysado, ironicamente, essa nomeação foi preso o redactor-secretario do *Imparcial*! E' o cumulo do descaramento, mas é a verdade em toda a sua xfeusão... Pobre Paiz! Desgraçado marechal!

Coisas da Rua

Quem escreve coisas da rua, está sujeito a cada passo a uma surpresa, a uma decepção a um imprevisto.

Comtudo, quem como eu vive, sendo fetichista da Rua, amando-a ardentemente, pelo muito de bom que ella me tem dado, e a toda a gente, quem como eu, assim a comprehende, o mais forte sentimento que della recebe sempre é o de profunda e forte saudade...

O progresso, é um dos maiores factores da saudade, talvez por isso mesmo grande factor tambem da extraordinaria seducção da Rua, para os que vêm tudo no mundo, com olhos de artista, com alma de poeta...

Ainda ha poucos dias, passando com um poeta, por uma Rua, onde se demolia um predio velho, para novo edificio ali se erguer sumptuoso, disse-me, com o coração talvez sangrando, aquelle meigo vate:

— Como é máo o progresso.

Do rolar dessas pedras que cáem, demolidas pelas picaretas do progresso nesse hymno glorioso que entoam ao trabalho, me vem para dentro d'alma, a mesma magua que essas pedras, coitadas, devem ter.

E' uma magestade velha que tomba, para dar logar a uma magestade moça...

mas... nem por isso deixa de ser uma magestade.

Evolando do pó que destas ruínas se espalha pelo ar, eu vejo todo um punhado de saudosas recordações bailando no ar...

Depois, ergue-se aqui um magestoso edificio; mãos sacrilegas de argentario vêm talvez possuil-o; o progresso aqui estaca e, ao envez dos saudosos balcões onde os Romeus amavam, surgem por aqui as «terrasses» para os «five ó clock»...

Depois, fica por aqui apenas, chorando com os estragos desse progresso assassino, uma saudade que se esparra por aqui e aqui fica ainda durante annos, sendo a paixão das almas, «o gosto amargo dos infelizes» o lenço que atira aos ares os adeuzes e os beijos dos que partem, como a aza de pomba branca que rasga, rapidamente, em rapidos adejos, a Imensidade Azul.

A Saudade... Saudade!...

Que é este extranho sentimento que tão frequentemente a Rua nol-o dá?

Falla o poeta:

«A Saudade, tem o dom de can-

tar no gargarejo das aguas, nas cascatas espumosas dos corregos pelas selvas; repercute os tons das vozes amadas pelas fraldas dos montes, nos sussurros dos ventos; vem de longe, espalhando phrases conhecidas, como se as ouvíssemos passar no farfalho das arvores.

A's vezes, indagamos, alictos, temendo-a e a um tempo querendo-a, de que maneira se enlaça em nós a Saudade.

Surge da dôr, na reminiscencia de um pensamento cruel que nos fere; brinca com a nossa memoria, desce ao coração e nos arranca um gemido; entrelaça-se aos sorrisos que se volatizam numa graça; e passa e volta, sempre Saudade».

E o grande gerador da Saudade é o progresso e a Rua, essa minha doce amada, é o glorioso sacrario desse quasi morbido sentimento que alguns chamam de «gosto amargo dos infelizes» e que eu comparo com o poeta, a um farrapo alvitente, de véo de noiva, que se dilúa, vaporosamente pelo espaço Azul... Marcus Priscus

A Carêta

Segundo uma noticia do Rio transmittida ao *Estado* aqui, foi de novo suspensa a publicação da nossa brilhante collega carioca *A Carêta* e de novo se acham foragidos os snrs. Schmidt e Leal de Souza, o primeiro director e o segundo redactor do brilhante semanario fluminense.

Essa ordem partio do brilhante jornalista e talentoso homem de letras, Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente desta culta Republica.

O governo de S. Ex.ia, o publicista Hermes, zeloso dos brios do povo brasileiro, resolveu decretar para o Rio, Petropolis e Nicterohy, o estado de sitio e estabelecer a rigorosa censura a imprensa, para que o povo se eduque, lendo apenas artigos e notas bem escriptas, em bom portuguez, em boa literatura, como só sabem fazer os Lages, os Victor Silveira, os tenente Pulcherio, os Silveira Martins, os Solfieris e outros bellissimos vultos das letras patrias.

Vem dahi, o sr. Leal de Souza que quer ter talento e escreve um trabalho literario na *A Carêta* sob o sugestivo titulo de «O Satrapa».

Foi o bastante; o Marechal, o Herculano e o Valadares, zelosos que são da cultura do povo, houveram por bem, decretar de novo a suspensão da nossa brilhante collega.

Dizemos brilhante collega, porque ainda em S. Paulo, não temos a cultura artistica que S. Ex. o brilhante homem de letras Marechal Hermes tem fomentado no Rio.

Justamente por isso, enviamos ao Leal de Souza, o nosso grande abraço e a nossa brilhante collega, toda a nossa solidariedade.

O Pirralho, aqui continua inculto...

Temos sobre a mesa o 1.º e 2.º numero da bem feita revista *O Sport*, que sob a competente direcção do nosso antigo companheiro de imprensa sr. Lança Cordeiro, se propõe a trabalhar pela cultura physica do povo paulista, baseada e animada pelo *mens sana in corpore sano*.

O Sport, que veio preencher uma lacuna, bem feito como está, poderá viver muito e é esse o voto, que nós, affectuosamente lhe fazemos.

No Ministerio da Fazenda



Os ultimos papeis despachados pelo Riva

Inauguração oficial do Instituto de Butantan



Drs. Carlos Guimarães, Altino Arantes, Sampaio Vidal, Eloy Chaves e Paulo de Barros

— Dona Margarida —

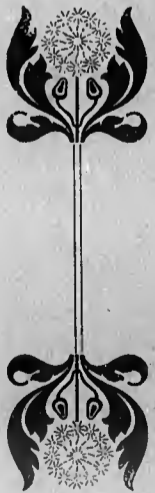
*Conheço apenas Dona Margarida,
Por tel-a visto, acaso, num salão...
Seu negro olhar, cheio de luz e vida,
Deixava em cada peito uma ferida,
E em cada peito abria uma paixão!*

*E eu, como os outros, vendo-a tão querida,
Tão moça, tão formosa, tão feliz,
Trouxe commigo n'alma dolorida,
A funda magua, Dona Margarida,
De não ter dito o que dizer-lhe quiz....*

Abril 1914.

Paulo Setubal

— No Skating —



As valorosas equipes do Skating e With-Star

Dar ao marechal o que ao marechal pertence



Monumento que a posteridade erguerá ao marechal

No
Iris-
chio,
rasão
sa «u
O
ctric
ruído
Os
tos, p
lado
bigod
ás or
ás se
sulta
algi
lão d
Ag
Conh
de fi
cheio
vante
O
no sa
sua a
Ag
appre
De
traz
Dom
cativ
Ma
xia, C
Ag
meça
da n
O



« Pirralho Chic »

Pelos nossos cinemas

(Observações à vol d'oiseau)

Nove horas da noite. Estamos á porta do Iris-Theâtre, o cinema que, embora não seja chic, é o preferido do pessoal, pela simples razão de que não ha outro no centro da nossa «urbs».

O movimento é enorme. A campanha electrica do Iris fere-nos os onvidos, com um ruido entontecedor.

Os habitués vêm enegando, a passos lentos, para assignarem o ponto. Aqui a meu lado está aquelle individuo gordo, de bastos bigodes pretos, chapéo molle enterrado até ás orelhas, calças largas — um dos infalliveis ás sessões do Iris. Consulta o relógio, consulta a tabella de preços, tira uns nickéis da algibeira e penetra pachorrentamente no salão de espera.

Agora é o Dom Garcia que se aproxima. Conhecem o Dom Garcia? E' um individuo de figura debonaris, secio e anafado, glabro, cheio de «poses»; uma figura digna de Cervantes.

O Dom Garcia é o mestre do flirt. Entra no salão e desde logo começa a sua faina, a sua adoravel faina de «folâtrer».

Agora são aquellas senhoras gordas que se approximam.

De vez em quando aquelle cavalheiro que traz na gravata um grande coral o mesmo Dom Garcia, dirige lhes uns olhares significativos.

Mas o calor suffoca. A atmosphera asphyxia. Os ventiladores põem-se em movimento.

Agora sim, ja se respira um pouco. Recomeça o toque da oampainha. Nove e meia da noite.

O pessoal da segunda sessão vem sahindo

smacore macabmusios. Os commentarios commecam a ferver:

— Olha aquelle burguez, que janta ás 4 e meia para pegar a sessão das 7...

— Oh! mas que cartola ignobil! E' ainda daquellas de laço do lado; creio mesmo que foram moda ao tempo da gnerra do Paraguay!

— Repare, Biby, naquelle carinha de castão de bengala, que foi noivo da Coraly...

E continua a tempestade dos commentarios. Por sua vez os que saém, não perdoam o «pobre pessoal» que vae ainda engulir fitas banaes do tres a quatro mil metros:

— Oh! Juca, não seja tolo. Não entre. O programma não vale dois tostões...

— Sabe quem esteve perto de mim?

Aquelle pandego que passa todos os dias pela tua casa...

E assim a onda vae passando.

A oampainha soa novamente. A porta abre-se... e pela terceira vez os «barbaros» invadem as fronteiras do... Iris.

Bem razão tinhamos nós quando diziamos, no numero passado, que o baile do Germania, em beneficio do Hospital de Tuberculosos de Piracicaba, marcaria época em São Paulo.

A festa compareceu o molhor elemento da nossa sociedade, tendo as dansas se prolongado até altas horas da madrugada.

Os serviços de buffet e buvette, a cargo da Brasserie Paulista, estiveram irreprehen-siveis.

O aspecto do salão era encantador, sendo a sua bellissima ornamentação feita com apurado gosto esthetico.

Entre as pessoas que lá compareceram, notamos as seguintes:

Miles.: Véra Parataguá, Annete Lacerda, Alda de Almeida Prado, Branca e Baby Pereira de Souza, Honorina Sampaio Vidal, Lisichen Shorecht, Mequinha Sabino, Maria

No Hyppodromo



Em procura de um noivo



de Moraes Barros, Leonor de Moraes Barros, Marina Vieira de Carvalho, Oscarlina e Marietta Gnimarães, Ruth Penteado, Zica Queiroz, Zuleika e Tetrizini Nobre, Tanga Bourroul, Vilma e Zoraide Padua Salles, Nininha de Oliveira, Odette e Carmen Duprat, miles. Villaboim, Rachel Salles, Dinah de Almeida, Lucilia Penteado, D. nguita Penteado, Noemia Malta, Marina Guey, Marina Sabino, Sarah Mesquita, Maria do Carmo Maia, Mary SampaioVianna, Cacila e Déa Ramos Durão, Sarah Pereira da Rocha, Innocencia Prates, mlle. Alda e Sophia Almeida de Prado, Nenê Gusmão.

Cavalheiros: Dr. Sampaio Vidal, Dr. Paulo de Moraes Barros, Gumercindo Contra, Heitor Prates, João Ruy Barbosa, Orlando Penteado, Guilherme Prates, Conde de Prates, Dr. Edgard de Toledo Malta, Dr. Cornelio Ferreira França, dr. Pedro Motta, dr. Adriano de Barros Filho, Oscar Hoffmaun, Schmidt Forster, dr. Capote Valente, Armando Ferrera da Rosa, dr. Paulo Jordão,

No Instituto de Butantan



Um aspecto dos convidados no dia da inauguração official



Henrique Villaboim, Alonso Pereira da Rocha, dr. Aureliano do Amaral, Tito Pacheco Filho, Renato Salles, dr. Arnaldo Porchat, Arnaldo de Carvalho Filho, Octavio Coelho, Paulo Affonso de Azevedo, Renato Coelho, Alvaro Moreira de Araujo, Jnlinho de Mesquita, Francisco Mesquita, G. Lucerda Franco, dr. Theodureto de Carvalho, Carlos Whately, Pinto de Toledo Junior, Waldemar Doria, dr. Sylvio Mais, dr. Renato Maia, Agostinho de Almeida Prado, Odilon de Souza Queiroz, Synasio Teixeira da Rocha, dr. Padua Salles, Mariano Costa, dr. Pincheiro Junior, Sebastião Barroso Lintz, Alcyro Porchat, dr. Carlos Penna alem de outras pessoas, cujos nomes não pudemos obter.

As soirées chics do High-Life cinema serão agora ás 5.^a feiras.



Na Rua 15



Mlle. ?...

NO BUTANTAN



Dr Sampaio Vidal sahindo do Instituto

Nos outros dias os espectáculos continuão a ser por sessões, á excepção dos domingos, dias em que os espectáculos serão de 8 ás 10 e meia.

Mlle. Loló :

Sinto bastante não pode publicar nesta secção, embora já tivesse promessa feita nesse sentido, a lista que mlle. me enviou. Deliberei não publicar a sua lista nesta secção, pela simples razão de que, a aceitar a que mlle. fez, com as suas amiguinhas, terei, ipso facto, de fazer o mesmo com outras tantas que tenho sobre a mesa; e as listas não estão de accordo com o programma aqui adoptado.

Mlle. Léa não é nada mais que a segunda edição de mlle. Maupin, a heroína do romance de Theophile Gautier. Ora mlle., porque a *senhora* não desiste do seu intento de *senhora* ser?

Estão em moda na Cidade-Luz — segundo a revista «Elegancias» :

As cabelleira de cor, que, apesar de pecarem contra o gosto esthetico, vão fazendo successo ;

Os modelos de vestido com fitas muito largas que envolvem as ancas e que servem de ponto de partida a uma tunica que assenta na cintura ;

As fitas pintadas á mão, que se empregam com os toucados á noite. Essas fitas são de velludo ou de setim negro e os desenhos em geral prateados ;

Os sapatos de seda que abotoam de lado, por meio duma fita muito larga, adornada com simili, e os vestidos para meninas compostos de seis tunicas de plumetis superpostas.

Têm sido muito concorridos os concertos das terça-feiras, no jardim do Theatro Municipal

Pena é que as nossas familias não façam alli o rendez-vous predilecto nesses dias da semana.

A banda completa da Força Publica, exenta, com a competencia que todos conhecemos, escolhidos peças, para delicia de todos que alli vão.

Applausos ao dr. Washington Luis pela bellissima illéa, tão bem recebida pelo povo.

Esteve verdadeiramente encantador o picnic realizado no domingo ultimo no Jardim da Acclimação, por iniciativa dos distinctos moços Tacito da Silveira, Pedro Caropreso e Victor Ayroso Filho.

Raros são os pic-nics, dos innumerados que se fazem em São Paulo, alegre, divertido, cheio, como esse delicioso convescóte do ultimo domingo.

Em meio da mais franca e ruidosa camaradagem, reinou uma alegria esnsiante, um contentamento despreocupado e sincero em todos os pessoas que tiveram a felicidade de gosar esse agradabilissimo passeio.

Pudemos apenas, muito atabalhoadamente tomar os nomes de algumas das lindas senhoritas que enfeitaram aquella festa encantadora.

Eil-as
Luzia,
nia, Ju
Therzi
Caropre
Lucinda
Cecilia
Rosinha
sta, Lu
lina da
lia Abl
Corina
Cardoso

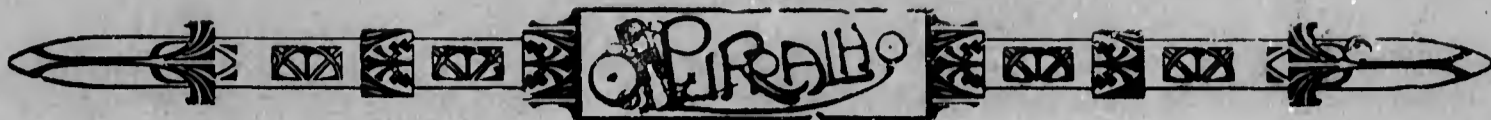
Arnal
paulista
terça-fe

Quant
manda
que o A

O fac
anniver
é tido,
sua alm
amigo.

A sua
soas qu
quelle
caram
gico da
do poet

Houv
moça e



No Instituto Serumtherapico de Butantan



O dr. Vital Brasil e seus auxiliares technicos

Eilas : Helena de Toledo — Elisa, Anna, Luzia, Virginia, Cecilia, Vicentina, Georgina, Julieta, Carlota e Adelaide Ayrosa — Therezinha, Carmen, Mathilde e Leontina Caropreso — Candida de Berros — Elvira e Lucinda Cintra de Paula — Evangelina e Cecilia Freire, Julieta Roos, Vanda Corrêa, Rosinha Monte Ablas, Julia e Monteiro Costa, Lucinda Magalhães, America e Evangelina da C. Freire, Carmen, Augusta e Basilia Ablas — Clotilde, Amelinha, Alsininha, Corina, e Angelina Aguiar — Amelia e Laura Cardoso — Elvira, Silvia e Laura Barboza.

Arnaldo Porchat, esse bellissimo poeta paulista e talentoso advogado, fez annos na terça-feira passada.

Quantos? Não se sabe e a discreção manda que nos calemos, ou que digamos que o Arnaldo tem apenas 15 primaveras.

O facto é que o poeta vio no dia do seu anniversario o alto gráo de estima em que é tido, por todos, os que comprehendem a sua alma de artista, o seu grande coração de amigo.

A sua casa foi pequena para conter as pessoas que lhe foram levar parabens, e naquelle ambiente tão affectuoso todos purificaram a alma, oxygenando-a, ao effeito magico da grande amizade, que encheu a casa do poeta no dia do seu anniversario.

Houve dança, musica, canto, flor, muita moça e, como se estava em casa de poeta,

muitos bons versos ditos por Arnaldo e Paulo Setubal.

Foi uma festa encantadora.

Aqui ficam, as nossas felicitações, ao Arnaldo Porchat.

Ruy Blas

A caranfonha do Marechal... feita em vermelho barro, aliás muito bem feita, foi o que nos enviou em dias da semana passada, um illustre artista.

Não sabemos quem seja essa mysteriosa pessoa que faz no barro caricaturas tão boas e tão perfeitas.

Está sobre a nossa mesa, o marechal, com cara de paspalhão, com aquelle sorriso de borracho que o caracteriza, depositado num prato de confeitaria, servindo de escarneo para os nossos visitantes.

Acompanhando o trabalho em barro, veio-nos ás mãos tambem, essa espirituosa *Carta aberta* na fina prosa rimada que os leitores vão apreciar :

Carta Aberta a O PIRRALHO

Meu caro amigo Pirralho,

O coração que hoje te envio é fructo do meu trabalho de artista alegre e vadio.

Repara bem nos contornos, desta cara mais que feia e a calva augusta... coroeia de symbolicos adornos.

Desprezando a parecença, por amôr da proporção, na « batata » rubra immensa, fiz bem grande redução.

Para frizar o meu preto á grande importancia sua, fiz-lhe o coração satisfeito, com barro sujo da rua...

Que o original tem, bem sei, longas orelhas, em summa; na minha « obrinha » tirei, um *palm* de cada uma.

Para acabar-lhe o retrato falta... falta o « pence-nêz »... si achar vidro barato, deixo a tarefa a você.

Pirralho, tu és astuto, és ladino, espartalhão, vaes pois, dizer, num minuto quem este figurão.

ZE' DA TELHA

S. Paulo 8-4-914.

Declarando-nos desde já muito grato ao sr. José da Telha, aqui ficamos sem p'e ao seu inteiro dispor:



No Skating



Quem é?

O Pirralho

Cortando...

Antes de tudo um pedido:

Leitores que me têm, pelo amor de Deus, deixem de fazer *fits*, dizendo que não gostam desta secção, porque ella é escandalosa, immoral, atrevida, e tantas coisas mais

que me não adiantam nada. As ameaças que me enviam, por cartas, não passam de covardissimos anonymos. Disprezo-as...

Tudo que tenho dito, ainda não attingiu á millesima parte do que todos, sem excepção de sexo, vêm diariamente nos cinematographos.

Ora, si papai não tem escrupulos e consente que sua filhinha — de 10 annos aos 24 — vá aos cinematographos principalmente quando se annuncia uma fit de escandalo, como prohibir a entrada do Pirralho em casa, só porque nelle existe uma secção Cortando..., não obstante o Fon-Fon ter a sua de *Trepachões*, com vezes mais ousada que esta?!

Convenhamos que, os beijos, os abraços, as scenas de alcova, de toilette, que na tela são photographadas são muito mais prejudiciaes ao pundonor das moças, que esta despreteocica secção, que só foi creada para dizer verdades.

Dito isto, estou certo de que, os meus gratuitos inimigos, d'ora avante, mudarão de tatica.

Sou encontrado a qualquer hora, na ta redacção.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.

Mlle. tem cada uma!... Permitta que lhe diga, que si cahiu na ratoeira foi porque quiz.

Onde se viu Mlle. ter memoria para decorar aquella lista dos nossos elegantes?

Concorde, que monsieur teve razões para suspeitar que Mlle. fosse a auctora...

Mlle. fingiu que assistiu missa. Peccou.

Aquella commoção, ás pressas e logo a retirada da igreja, deram o que falar... Depois todos sabem que Mlle. engana o papai, a mamai, a creada e quem sabe si até elle?...

Com que então Mlle. B. A., sympathica normalista, quinta-feira, no Coração de Maria, conquistou o facil conquistador A. M. e ao clarão da lua, em doce edylio, seguiram para a Villa Buarque?!

Confessemos: Mlle. tem mais gosto. Quer ser enfermeira do trachoma?

Não fora a indiscreção de Mlle. que até agora estaríamos ignorando a paixão de Mlle. ... pelo Galvãozinho, d-aquelle bello palacete A. A.

Mlle. está illudida. O dr. L. ... recebeu as vergamontas, mas teve medo que estivessem preparadas. Deu uma ao typographo, outra ao revisor e a terceira foi para a cêsta.

Mensieurs Cardoso de Almeida, Clementinho S. Vianna e aquelle moço, que as moças quando o veem, fazem — figa — foram os moços elegantes que domingo ultimo

estiveram no corso do Hygienopolis, em automovel, denominado vacca.

A carta de Mlle. chegou tarde. Elle não foi ás 6 horas porque perdeu o endereço, ou melhor, Mlle. nunca lh'o deu.

Mlles. agora dão « letra » até nos dias uteis. Vimol-as durante a semana, em automovel, fazendo o corso... de Hygienopolis.

Dos passageiros (do auto 8361) que no corso estiveram sabbado ultimo, quem mais achou o corso insipido, foi sem duvida aquelle cáosinho que gosava os corinhos de Mlle.

Porque o moço ridiculo da lista dos « Nossos elegantes » que manifestou desejos de empastellar o jornal, não tira um desfoço do monsieur....

Depois, concordemos: o senhor é mesmo ridiculo p'ra Hermes....

O impagavel O. S. F. anda doido de amores por uma linda criaturinha, morena, de olhos e cabellos negros, moradora nas imediações da R. S. Vicente de Paula, assidua no Royal e no Skating.

Segundo ouvimos dizer, O. S. F., o industrial encasacado ou melhor o bonequinho modelo da Rua 15, como o appellidou a linda moreninha, passa horas inteiras, esquecido a girar pelas imediações, sempre muito triste.

Será que Mlle. não lhe corresponde?

Domingo ultimo, O. S. F. trajando elegante fraock de inverno, debaixo de um sol ardente, rondou das 13 horas até perto das 17 a casa de Mlle.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.

Mas foi Affirmar casamento Aguarda

Mlle. C. depois que deu motivo tena de c Não im têm chega

Todos l oida e, m zem, ped seu poder Auctori

Mlle. c Santos? C tographia

O poeta esta graci «Esta c Como a Tem a E' a p

Então dor do F loque? Q para fazê

Porque não ser que elle, que Mlle

Pensa ooisinha

O Pirralho



Um aspecto da nossa guarda cívica, segundo o programma do dr. Eloy.

Mas foi caipora. Mlle estava nas Corridas. Affirmaram-nos que monsieur vae pedir a em casamento.

Aguardemos o resultado do cartão.

Mlle. C. L. R. a nossa melhor amiguinha, depois que nos distinguíu com o seu retrato deu motivos para que recebessemos uma centena de cartas.

Não imagina Mlle. que declarações nos têm chegado em prosa e verso.

Todos lhe rendem homenagem, alias merecida e, mau grado a ideia que de nós fazem, pedem-nos para que façamos chegar ao seu poder as ardentes e frivolas missivas.

Auctorisa-nos a publicá-las?

Mlle. conhece por exemplo J. T. P. de Santos? Offereceu-nos 200\$000 pela sua photographia.

O poeta Fabio Montenegro dedicou a Mlle. esta graciosa quadrinha:

«Esta que o encanto e albor toda requeira
Como a aurora dos sonhos rosicléres.
Tem as palpações suaves da espuma...
E' a princeza de todas as mulheres!»

Então monsieur G. C., o pessimo patinador do Forget Me not considera-me um moleque? Quanto lhe devo? Qual a sua tabella para fazer elogios?

Porque é que Mlle. fazia tanta questão de não ser photographada? Será por querer que elle, que ha pouco partiu, não saiba que Mlle. foi ao baile?

Pensa que não vimos aquelle «qualquer coisinha», que Mlle. escondia na palma da

mão, quando no baile de Domingo, foi tirada para uma valsa aquelle recenhegado sportman que vestia uma casaca com gola de veludo?

O que seria?

Creia Mlle. que a culpa foi toda sua; não foi bastante calma... pois que, quanto a elle, ficamos suprehendidos com a maneira pela qual fez desaparecer aquelle pacotinho.

Mlle. si não nos enganamos critica muito esta secção. Entretanto, no Hyppodromo, vendo que ia ser photographada, impertigou-se toda, deixou um palmo de perna a mostra e com aquella graça que tanto lhe invejamos, estudou um sorriso, com o qual, o photographo quasi ficou hypnotizado.

Será verdade que a linda viuvinha da Rua Martim Francisco, está de novo apaixonada por um cavalheiro, pae de 3 filhos?

Gavroche

O prestigio da Commissão Directora

— Parabens dr Rubião. Sei que esteve em Poços de Caldas e que voltou curado da sua syphilis... politiqueira.

— Como assim? Malcreado. Eu que tenho sido um puritano em Politica, que sou amigo da Democracia e que sou o guarda avançado da verdade eleitoral... ouvir de um fedelho estes desaforos nas ventas.

— Não leve a mal dr. Rubião. Sei que v. ex é ardoroso e que se exalta por da cá aquella palha... mas attente



Um aspecto da nossa guarda cívica, segundo o programma do dr. Eloy.



Um aspecto da nossa guarda cívica, segundo o programma do dr. Eloy.

bem e concorde, que v. ex está atacado da molestia da epoca.

— De que molestia?

— Syphilis ou acadelamento como diz o Ruy.

— Não me cite o Ruy.

— Teme-o, Doutor?

— Não! não o aprecio somente.

— Já sei... é muito franco, é professor que lecciona uma nação..

— ... diga antes, que perverte uma nação...

— ... e que vergasta os regulos regionaes...

— ...S. Paulo é civilizado, é o estado mais culto da união..

— ... que obdece e se curva ao seu despótico jugo de Chantecler Paulista.

— Cite fatos.

— O facto da Commissão de que v. ex é o manda chuva, dispor descrecionariamente da vontade do eleitorado, impingindo candidaturas da marca falsificada como foi e é do pescador do Itajuba; o facto de quererem affrontar o eleitorado independente da Capital que elegeu vereador o coronel Piedade, anulando-lhe o diploma; e ultimamente a celeberrima eleição do desconhecido de Jundiahy, nomeado com plena ignorancia dos eleitores do Districto: a abstenção do pleito caracteriza o desanimo do povo e basta.

O Dr Rubião fulminado pelas nossas accusações, tinha os olhos desmedidamente abertos e nos fitava com pavor.





Conversando...

Ora viva seu Marechal!

Que novidades me conta? Que tál a recepção? Os principes allemães, são arabes, ou são chinezes? Que tal lhe acharam? Inteligente, illustrado, polyglota? Elegante? insinuante, «poseur»? Que lhe disseram do estado de sitio? Da Avenida Beira-Mar, Atlantica, Corcovado, Pão de Assucar, Tijuca?

Estiveiam em Petropolis?

Que lhe disseram do Villino? Chic a valer... estylo Renascença!..

E a princeza?

Que impressão teve da Marechala?

Do seu sogro, da sua sogra, do Fallieris... e do Leonidas?

Diga, diga Marechal, seja franco, não tenha serimonias, estamos a sós, diga, ch! por quem é?! diga para felicidade do povo e de um reporter curioso.

— Vae-se vivendo, como velho retemperado pelo carinho de uma jovem seductora e romantica.

Novidades? Ora bolas!

Que pergunta temporanea.

Só ha uma e da tres ou quatro.

Pisst. Nem uma pergunta.

Bico! Dnas ou tres, porque só com uma pennada, eu, sempre *Eu*, decretei que fosse nomeado, o Jesuino, o meu sfilhadinho, para Director do Tribunal de Contas: do Nene Pinheiro Machado para escrivão de uma vara civil e o sogra — lembra-se do sogra — para official de Gabinete do Barboza Gonçalves.

Recepção? Divina.

Os principes falando o brasileiro, como gente grande, prosando com a Nair, interpellando-me sobre os progressos do maxixe e do tango.

Já sei, vejo no seu olhar estampada a curiosidade.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma del dr. Eloy.

Descance. Aqui tem um charnto, fume e escreva.

O Tango e o Maxixe são danças enervantes que despertam o entusiasmo dos velhos... pois ate a Nair ja decretou o silencio.

Quanto a mim (isso entre nós, propo-lhe que não transpire) depois de meia hora de conversação o Principe em bom brasileiro disse que eu estava talhado para Imperador, que nada me faltava nem mesmo a zoologia.

N.R. O Marechal queria dizer geanologia. Sabe de uma coisa seu Gavroche, entre amigalhaços não ha cerimonia — vou lhe falar com franqueza:

Estou de accordo com elle.

Sabe porque? Aposto que ainda não pescou.

En sou escriptor. Quer uma prova? O meu ultimo livro «As ultimas d'elle...»

Livro em que condenssei a minha inspração de genio e que fatalmente me collocará no cenaculo dos immortaes.

A proposito: o João do Rio e o general Lanro Müller já me asseguraram a eleição na vaga do Ruy Barbosa.

Porque você está rindo?

Está admirado?

Pois não sou presidente embora eu saiba que não fui eleito e serei senador ainda na vaga do Ruy?

Ah! os mens discursos no Senado. Hei de escachar com o Medeiros de Albuquerque, o Seabra, o Irineu, o Moacyr e o pirralho do Mauricio.

Em se tratando de elegancia você bem sabe que os figurinos creados pelo cerebrosinho da Nair, são cheio de nove horas, não me toques, dernier cri... que tál o francezismo?

Estado de sitio! Seu petulante, desavergonhado, quer uma mamadeira? Quer me trocar? Não vê logo que o Principe não ia na onda... seu blaguista, seu Araujinho de uma figa.

Não leu a falação do Lage? Ainda duvida?

Já não me lembro..... o entusiasmo do Principe, da mulher do Principe, do ajudante do Principe, do medico do Principe, estatelou-me: o pessoal torceram pra Hermes.

Juro-lhe que acreditei na amizade da Alemanha.

Oh! não, caro Gavroche, nem é bom falar do Villino! Oh! doce castello dos meus sonhos, como eu te amo, como eu te adoro, como eu te quero!

Desculpe o meu arrebatamento, você sabe que um velho quando ama, faz coisas que Deus duvida.

Calcule você que ao entrarem no meu quarto, os principes reaes, ficaram deslumbrados, apalermados e babaram-se de inveja.



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.



Ieso, como você sabe refrete no estrangeiro e é um reclamo para nós.

A princeza não fez chiquê, foi logo escutando a Nair e ficaram camaradinhas.

Quanto ao meu sogro e a minha sogra, o Fallieris e o Leonidas causaram optimista impressão. Uma coisa que impressionou, a semelhança do Barão com o Fallieris, é só.

Meu caro marechal — permita a intimidade — estou crente que os principes recebessem optimas impressões de v. exa., da marechala, e da natureza, que engalana a nossa Sebastianopolis, que embasaca os touristes.

Não creio emtanto em varias affirmações de v. exa., porque não vieram com a rubrica do general Pinheiro Machado, seu illustre preceptor.

Como? Porque? Que tenho com o Pinheiro? Um presidente diz, ou não diz a verdade? Demais, quem falou foi o Principe e não eu.

Perdão... v. exa. não se apercebeu bem da minha pergunta...

— ... basta, chega, tratante imbecil....

— ... marechal, lembre-se que não estamos no quartel.

— ... mas en sou sempre soldado....

— ... mas que nunca foi a guerra....

— ... Pirralho... não me exaspere, summa-se... porque do contrario, já sabe: Pnlcherio entra em scena.

N. da R. — E assim terminou a nossa enquete, com o marechal. Como vêm, os leitores, o marechal é o mesmo homem de sempre, boçal, pretencioso, arbitrario e violento.

X.



Um asp
programm

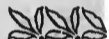


O

Ar

E

Ol



Ecl

— D

Bom

Está de

Não sor

— Jo

trando.

houve?

— O

lembra

x.... de

sebedo

— A

mo para

cantilena

teria r

sição.

Fuma

um ciga

— N

cios.

— E

mo, mu

crise é

— F

Vim pr

... pa

tura po

— E

politicas

vim, aq

— ...

— ...

tado de

O Pirralho



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma do dr. Eloy.

O Marechal Presidente
Anda agora adoentado...
E' bem feito, tem cuidado!...
Oh! algôz de toda gente...

Echos do 1.º de Abril

- Dá licença?...
Bom dia doutor, muito bom dia.
Está de bom humor? Quer me ouvir?
Não sorria... fale serio, ao menos agora...
— Jornalista revolucionario, vá entrando. Sente-se. Está abatido... que houve?
— O dr. sempre irónico... já não se lembra? A sua ordem... a prisão... o x... de que tanto falou aquelle ensebado galleguinho do « Estado »?
— Ah! historia da sua lavra. Reclamo para o seu jornal. Acabe com essa cantilena.... Eu se quizesse prendel-o, teria 10.000 homens á minha disposição.
Fuma? Prefere um charuto ou quer um cigarro?
— Não fumo doutor, não tenho vicios.
— Então aceita um moka, um legitimo, muito embora você propale que a crise é intensa.
— Eu tambem agradeço o moka. Vim procural o para...
... para que eu proteja a sua candidatura por Jundiahy.
— Está muito enganado: as questões politicas pouco me interessam. Eu aqui vim, aqui estou para cavar...
— ... subvenção?
— ... absolutamente, apenas um attestado de como não estive n: xadrez.

— Nesse caso quer um attestado de obito.....
— Doutor, eu só me rio com as «coquetteries» de atrizes bonitas.

chaga... Lembre-se que existe um «escaçador de opposições reunidas» que é peor do que eu.

- Qual?
— Ora, que ingenuidade, o Lage paulista.
— Quem é esse *escroc*?
— Quem mais? o Arauginko da «Gazeta».
— Oh! é demais... o sr. bateu o record da ousadia e temos conversado: Salvador, Salvador?
— Prompto — diz a ordenança...
— Conduza á porta da rua, esse impertinente sr. Gavroche.
— Doutor, acalme-se, aperte a minha mão com aquella affabilidade com que costume afagar as mãozinhas de velludo.
— Nunca, nunca.

Cake o panno.

O *Excursionista*, essa utilissima publicação mensal do sr. G. Castiglione, acab de passar por nma optima transformação augmenton o nnmero das snas paginas e di minuin o sen formato, tornando-se assim d mais facil portabilidade para os muitos qn exenrsionam.

Afora isso, as informações continuam sempre boas e fiéis, tornando cada vez melhor essa publicação, que ha trez annos vem prestando reaes serviços aos exenrsionistas e ao commercio.

Ao Castiglione, nossos parabens.

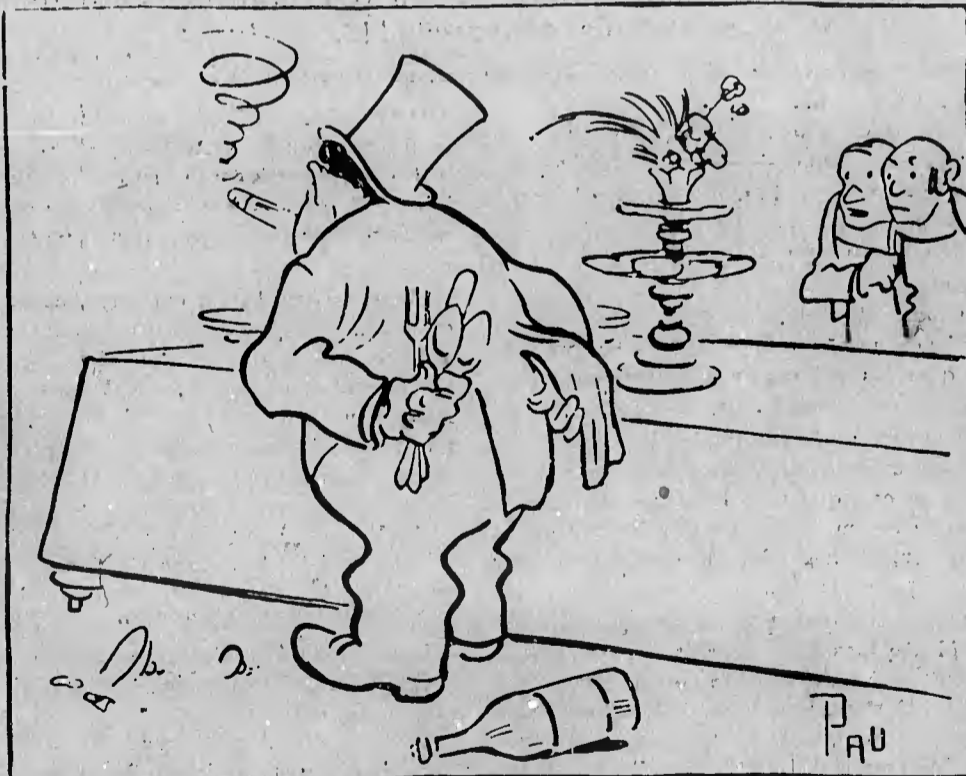
— Extranha a posse? Não se impressione. A penna tambem conquista... demais a minha que ja é consagrada, segundo o seu juizo.

— O sr. merece mesmo... uma solitaria.

Sabe de uma coisa? Não lhe dou mais o attestado.

— Perdão doutor.... toquei-lhe na

No banquete offerecido ao sobrinho do Pente



Garçon: Olha lá! Péga, está roubando tudo...

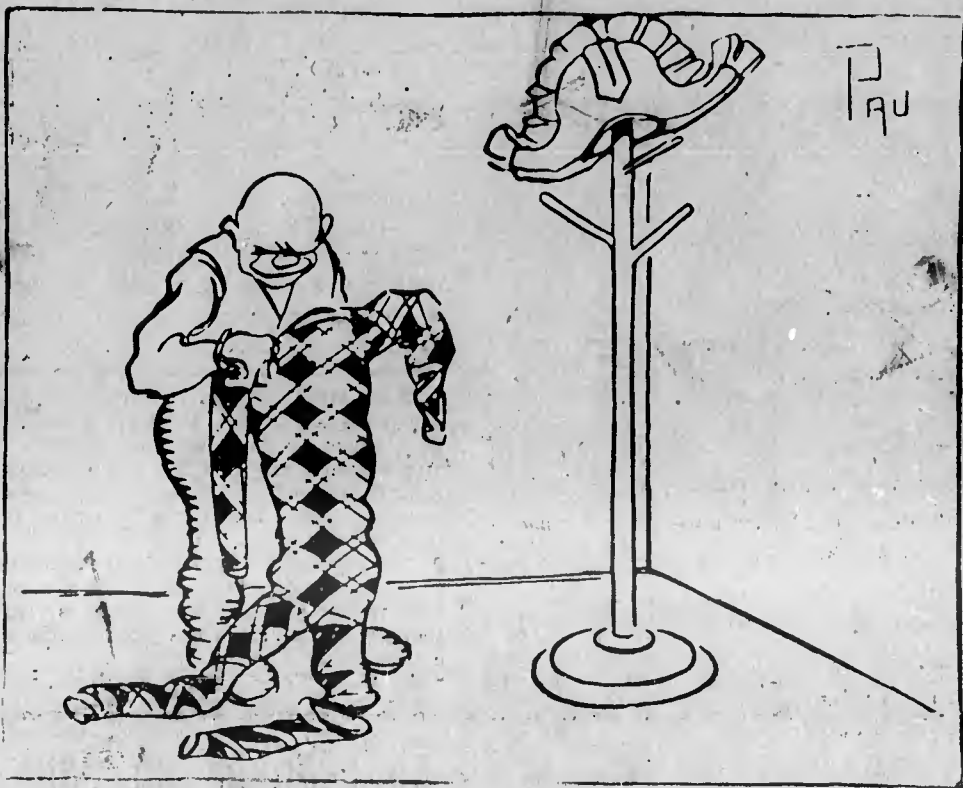
O outro: Deixe...; é mal de familia. Elle percebendo a ironia, você está «frito».



BRAZIL - ITALIA

Pelos funcionarios do Ministerio da Agricultura no Rio, foi offerecida ao sr. Pedro de Toledo, uma rica farda de Ministro plipotenciario.

(Dos jornaes).



Creado: Que bruto «gaiz» vae dá o Doutó na pantomima da emigração!...

(Os) Photographos

Referindo-me aos photographos, devo dizer primeiramente, que elles constituem uma grande familia... honesta, que não vive em harmonia.

Cinemas da Arte.

E porque são oinmentos? — perguntarão os queridos leitores ou as gentilissimas admiradoras de revistas...

Por uma razão muito simples:

Nem todo photographo tem sorte.

Ha moças, que nem bem ávistam o photographo, fogem, viram o rosto, fazem carêtas, murmuram, chegauo, ás vezes, a desfeitear as pobres coitadas...

Ouhtas ha, que «posam» que verificam si o sôl não lhes bate no rosto, si os sapatinhos ou as vezes sapatões, estão amarrados ou abotônados, si a barra da saia branca não apparece e si o rostinho tem muito ou pouco pó de arroz e carmim: essas são geralmente amiguinhas do photographo.

Mas... tudo isso porque?

Influirão a belleza, a sympathia, ou a habilidade do photographo?

Oh! sim é muito.

O Guglielmo — conhecem-nô não é assim? — é um cabra de sorte.

De porte iusinuante, sorriso eterno nos labios, Guglielmo tem nm *geitinho* especial para apanhar em *flagrante* as nossas patricias.

Maneja a sua kodak em terra, como o Cicero está mauejando o seu aeroplano no ar.

Depois, uem bém o Guglielmo apparece nas Corridas, no Corso, no Velodromo, no Parque, no Municipal, no Skating, nos picnic, todos se preparam para a chapa — um chapão — chegando muitos, ás vezes a tapar os onvides de medo do *magnezio*.

Guglielmo não perde uma chapa.

Dizendo isto, tenho a certeza de que, não agraderei ao Lobo, ao Mazza e ao Becche-riui.

Paciencia. Dár a Cezar o que é de Cezar. Guglielmo não está rico, porque não faz questão de dinheiro.

Quizesse elle fazer o monopólio... das photographias... que os rivaes ficariam a pão e banana.

Guglielmo mereceu as horas de uma cartinha de Coelho Netto, depois d'aquelle dia que o «Estado» lhe passou uma descompostura formidavel porque a cada iustante sua

machina dava um tiro... de magnezio, que que assustava a assistencia e interrompia o drama.

Guglielmo não ligou importancia e fazendo da photographia, a sua arte predilecta, tentado chapas, p'ra Hermes, com resultados assombrosos.

Ouvi dizer que Guglielmo vae fazer uma exposição.

Desde já os meus applausos.

Guglielmo é digno de ser emfor...mado, e de todos os assumptos palpitantes ter conhecimento para não dár o pouto e uem levar o furo. X.

A Sociedade de Cultura Artistica, essa utilissima associação artistica de S. Paulo que tantos e tão bons serviços já vem prestando ao publico paulista, iniciou na segunda-feira passada a 2.ª serie dos seus sarans de arte.

Iniciou e iniciou muito bem, dando aos seus associados um esplendido concerto da eximia pianista senhora D. Antonietta Rudge Miller, essa artista que todo S. Paulo conhece e admira.

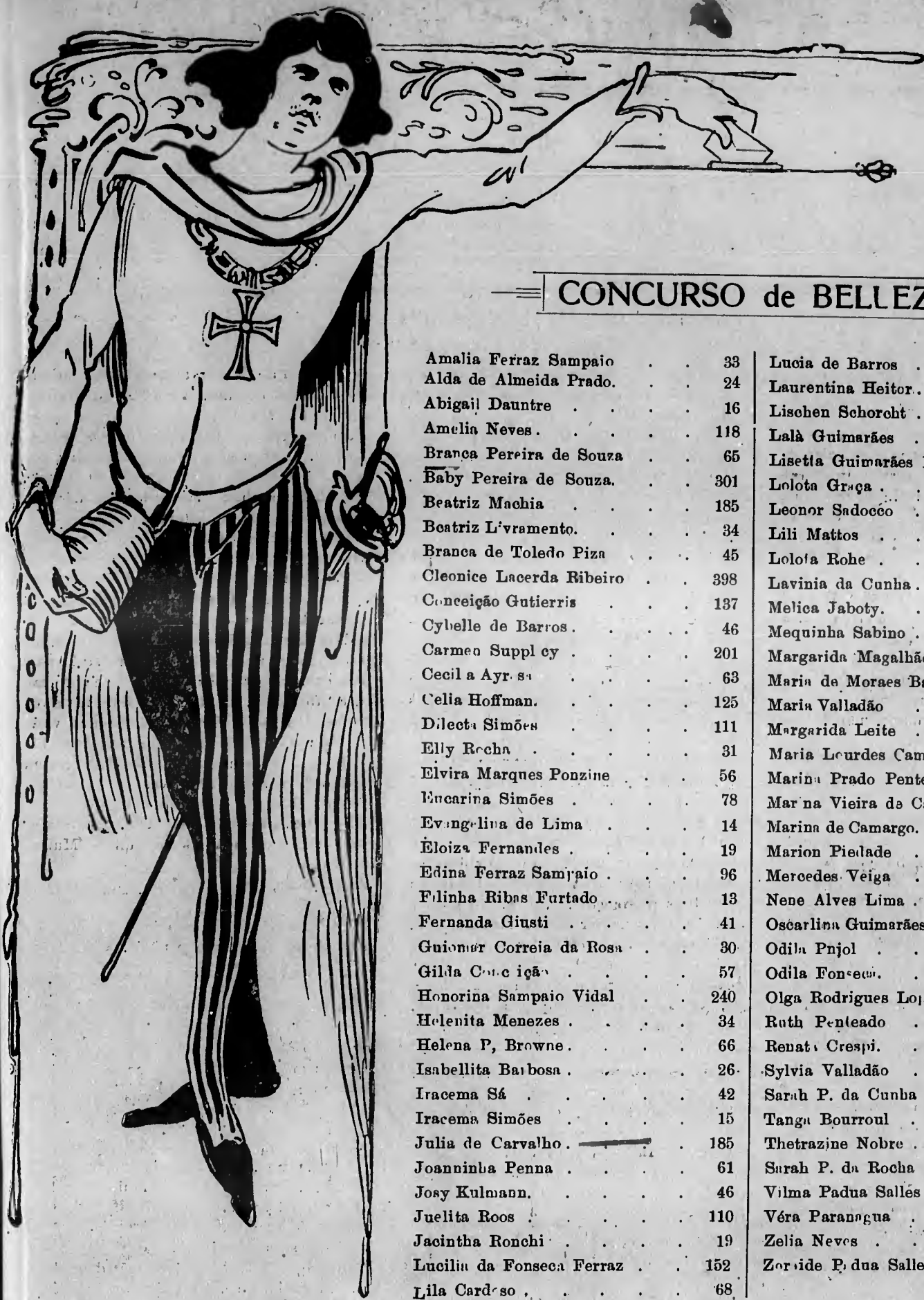
Vamos ter pois, nesta 2.ª serie de sarans promovidos pela Sociedade de Cultura Artistica, uma serie brilhante de memera veis festas de arte, contando ella para isso, conforme já fez annunciari, com o auxilio intellectual dos srs. Ruy Barboza, Emilio de Menezes, e Alberto de Oliveira e outros vntos de real valor, nas letras.

O *Pirralho* felicita a Sociedade de Cultrna Artistica e deseja-lhe longa vida e prosperidade completa.

Meu amôr, meu doce bem,
Disse ao Hermes a Nair.
Quando ris eu não sei quem,
Diz que rinchas ao sorrir...



Um aspecto da nossa guarda civica, segundo o programma del dr. Eloy.



CONCURSO de BELLEZA

| | | | |
|-------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|
| Amalia Ferraz Sampaio | 33 | Lucia de Barros | 15 |
| Alda de Almeida Prado | 24 | Laurentina Heitor | 244 |
| Abigail Dauntre | 16 | Lisichen Schorcht | 202 |
| Amelia Neves | 118 | Lalã Guimarães | 15 |
| Branca Pereira de Souza | 65 | Lisetta Guimarães Bôanava | 43 |
| Baby Pereira de Souza | 301 | Lolota Graça | 17 |
| Beatriz Machia | 185 | Leonor Sadocco | 69 |
| Beatriz Livramento | 34 | Lili Mattos | 17 |
| Branca de Toledo Piza | 45 | Lolota Rohe | 52 |
| Cleonice Lacerda Ribeiro | 398 | Lavinia da Cunha | 36 |
| Conceição Gutierrez | 137 | Melica Jaboty | 100 |
| Cybelle de Barros | 46 | Mequinha Sabino | 143 |
| Carmen Suppley | 201 | Margarida Magalhães Castro | 263 |
| Cecilia Ayras | 63 | Maria de Moraes Barros | 50 |
| Celia Hoffman | 125 | Maria Valladão | 164 |
| Dilecta Simões | 111 | Margarida Leite | 73 |
| Elly Rocha | 31 | Maria Lourdes Campos | 23 |
| Elvira Marques Ponzine | 56 | Marina Prado Penteadó | 25 |
| Eucarina Simões | 78 | Marina Vieira de Carvalho | 13 |
| Evangelina de Lima | 14 | Marina de Camargo | 113 |
| Éloiza Fernandes | 19 | Marion Piedade | 82 |
| Edina Ferraz Sampaio | 96 | Mercedes Veiga | 69 |
| Filinha Ribas Furtado | 13 | Nene Alves Lima | 99 |
| Fernanda Giusti | 41 | Oscarlina Guimarães | 195 |
| Guionor Correia da Rosa | 30 | Odila Pinjol | 43 |
| Gilda Conceição | 57 | Odila Fonseca | 83 |
| Honorina Sampaio Vidal | 240 | Olga Rodrigues Lopes | 11 |
| Helenita Menezes | 34 | Ruth Penteadó | 230 |
| Helena P. Browne | 66 | Renata Crespi | 115 |
| Isabellita Barbosa | 26 | Sylvia Valladão | 196 |
| Iracema Sá | 42 | Sarah P. da Cunha | 22 |
| Iracema Simões | 15 | Tangu Bourroul | 261 |
| Julia de Carvalho | 185 | Thetrazine Nobre | 208 |
| Joanninha Penna | 61 | Sarah P. da Rocha | 15 |
| Josy Kulmann | 46 | Vilma Padua Sallés | 100 |
| Juelita Roos | 110 | Vera Paranagua | 67 |
| Jacintha Ronchi | 19 | Zelia Neves | 19 |
| Lucilia da Fonseca Ferraz | 152 | Zoride Padua Salles | 22 |
| Lila Cardoso | 68 | | |

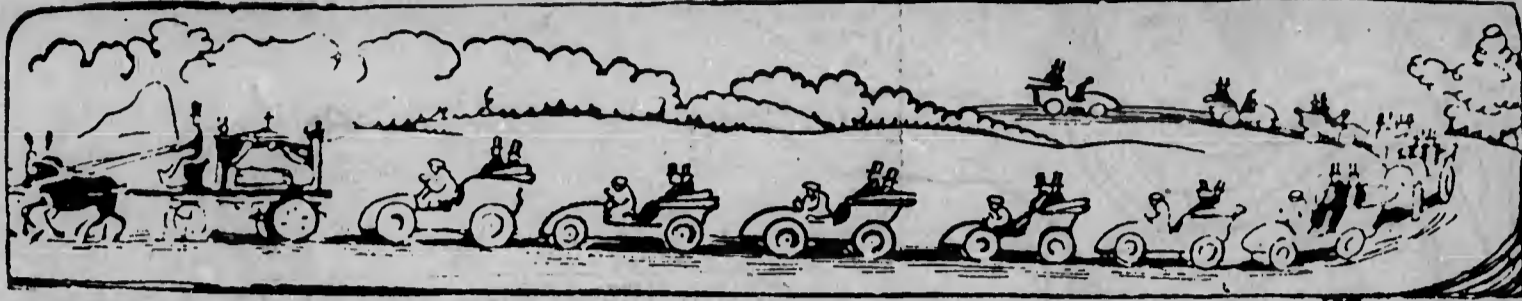
Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.



SÃO PAULO CHIC...

(Instantaneo do Pirralho)



Corso na Avenida Hygienopolis

Collaboração dos leitores

Alexandre Guerra. E' singular!

O senhor que tem um nome sonoramente bellicoso, Alexandre Guerra, escreve uns versinhos tão oleosamente choraminguentos, que, palavra d'honra, recortaram o nosso coração de Pirralho e humideceram os nossos olhos de lagrimas amargas.

Apezar de tudo la foram os seus versos para a cesta... Qual, seu Alexandre Guerra! Seja um Alexandre no verso, ou faça guerra ao verso...

Mlle. Zuto. O fazedor de versos cá de essa anda com a cabeça no ar, por isso ainda não lhe respondeu as bellas quadrinhas.

Paciencia, Mlle. Espere um pouco. Quem espera sempre alcança...

Couto Stella. Os seus alexandrinos «Maldição», além de outras barbaridades, contem este bocadinho de ouro:

«Maldits! Eu não te escuto! Eu nao te ouço!

Precisavas entrar num eslabouço

Pagar teu odio á custa de chibata!»

Sim senhor! Que bella inspiração! Diga, seu Couto, o senhor é parente do Hermes? Não é?

Pois parece muito...

Augusto Comte. Si Augusto Comte, o genio, soubesse que o amigo abusava do seu egregio nome para forjar pessimos versos, dava no senhor! E é o que merece, reio...

M. Montelro. Muito agradável a sua poesia «Fausto».

Queira sceitar, Excellentissima, nossos effusivos parabens pela delicadeza da forma e pelo delicioso lyrismo que vae naquellas quadras. Só mesmo — ha de nos perdoar a indiscreção — uma alma calidamente apaixonada pode escrever versos como aquelles.

No entanto um parenthesis: como o mundo anda ás avessas! Outr'ora, os Faustos cantavam as Margaridas, hoje as Margsridas cantam os Faustos!

Augusto de Lima. Brevemente sahirá a sua «Desillusão», que, si não está primorosa, está bem regular. Continue.

Zico. Não aceitamos caricaturas pagas, porque temos esricaturista da casa. No entanto si nos enviar algumas «charges» de espirito, sahirão.

Santos Cunha. O amigo começa fazendo os mais altos elogios ao formoso talento do

Marcus Priscus, esse incompreendido sonhador das russ que escreve magnificamente para o nosso jornal.

Perdeu o seu latim. Os encomios são justissimos e muito nos agradaram. Mas os seus versos «Sonho Morto», forsm para o lixo... Tenha a bondade de nunca apparecer aqui na redacção, porque nós o sggredimos. Que versos!... Só matando...

Lisetta G. B. De muito boa vontade acceitamos a sua collaboração. Como não haveriamos de acceitar? Uma senhorita tão formosa e de tanto espirito! Aproveitando a occasião: V. Exa. está magra.

Que è que aconteceu? Arrufos, naturalmente... não? Pois olhe: não se zangue mlle.; espere com paciencia mais estes dois annos... dois annos só... Jacob esperou sete e mais esperaria si não fosse

«Para tão longo amor tão ourta vida!»

A. Bueno. Seu conto «Atravez da Vida» é um tanto fraco e immensamente longo. Mandenos coisa menor. O senhor tem geito.

Raul Loureiro. Não ha motivo para reclamação. Os seus versos já foram publicados ha uns tres ou quatro numeros. Mandenos sempre boss produções. Gratos.

Santinha. Os seus versinhos, Excellentissima, além de atrevidos, estão coxos. O «muso» que lhe inspirou squelle desabafo da alma si acaso lesse as suas quadrinhas, zombaria de si, da sua metrica, e, queira desculpar, Excellentissima, até de sua grammatica!

ZÉ MANOEL

«Pirralho»... carteiro

W. B. P. Recebemos de novo a sua versalhada. Como a outra, não pode ser aproveitada.

Decididamente, ser poeta, é uma coisa muito difficil!...

A's suas ordens.

Mlle. Fifi: Por uma nova deliberação tomada aqui em casa, resolvemos escassear muito a publicação de listas, principalmente de moças suas collegas.

Demais, Mlle. Fifi, não pode ter queixa de

nós que sempre, até aqui, lhe temos attendido todos os pedidos, não é? Estamos desculpados não?

Sempre grato e ás suas ordens. Os nossos respeitos, ás suas distinctas colleguinhas.

Mr. Pão. Recebi sua carta. Vou attendel-o. Photographias, não nos servirão. Es tamos ás suas ordens sempre.

As suas manas, como vão?

Gratos.

Mr. Hemeterio M. de Figueiredo. Veio-me ás mãos a tua carta confortadora.

Os desilludidos tambem têm seus momentos de prazer fugidio.

Esse prazer, sabes em que consiste?

Por exemplo: na leitura de uma carta tua, confortadora, intiligente, cheia le verve com aquelles trocadilhos tão significativos, com aquella sinceridade tão affectuosa! Que queres mais meu amigo? Uma carta amiga, vale por um incentivo.

Adeus, obrigado e sempre seu.

Cherube. Recebi sua carta, contendo squella scena do bond Barra Funda. Muito obrigado.

As meninas, são injustas com aquelle moço, não acha?

Muito obrigado pelo policiamento que o amigo ou amiga, exerce por nós.

Gratos e, ás suas ordens.

Dona Margarida. Leia os versos de hoje. Foram feitos com o ouro das almas boas.

Se aquelle companheiro e amigo do poeta fosse tambem poeta, estamos certos de que, viveria sempre fazendo «para mlle.» versos como este:

Mulher celeste, ó anjo de primores

Quem pôde ver te sem querer amar te

Quem pôde amar te sem morrer de amôres?!

Emfim... Dona Margarida é muito feliz!.. Tautos adoradores...

Sempre ás suas ordens.

Perdoe-nos os gracejos...

Porque queria tanto beijar a mão daquella Mlle. outro dia, no Rink? Era um beijo de afflhada, de gratidão ou de affecto?

Diga a sua maninha que não dê mais daquelles pulinhos que deu. Perdoe nos.

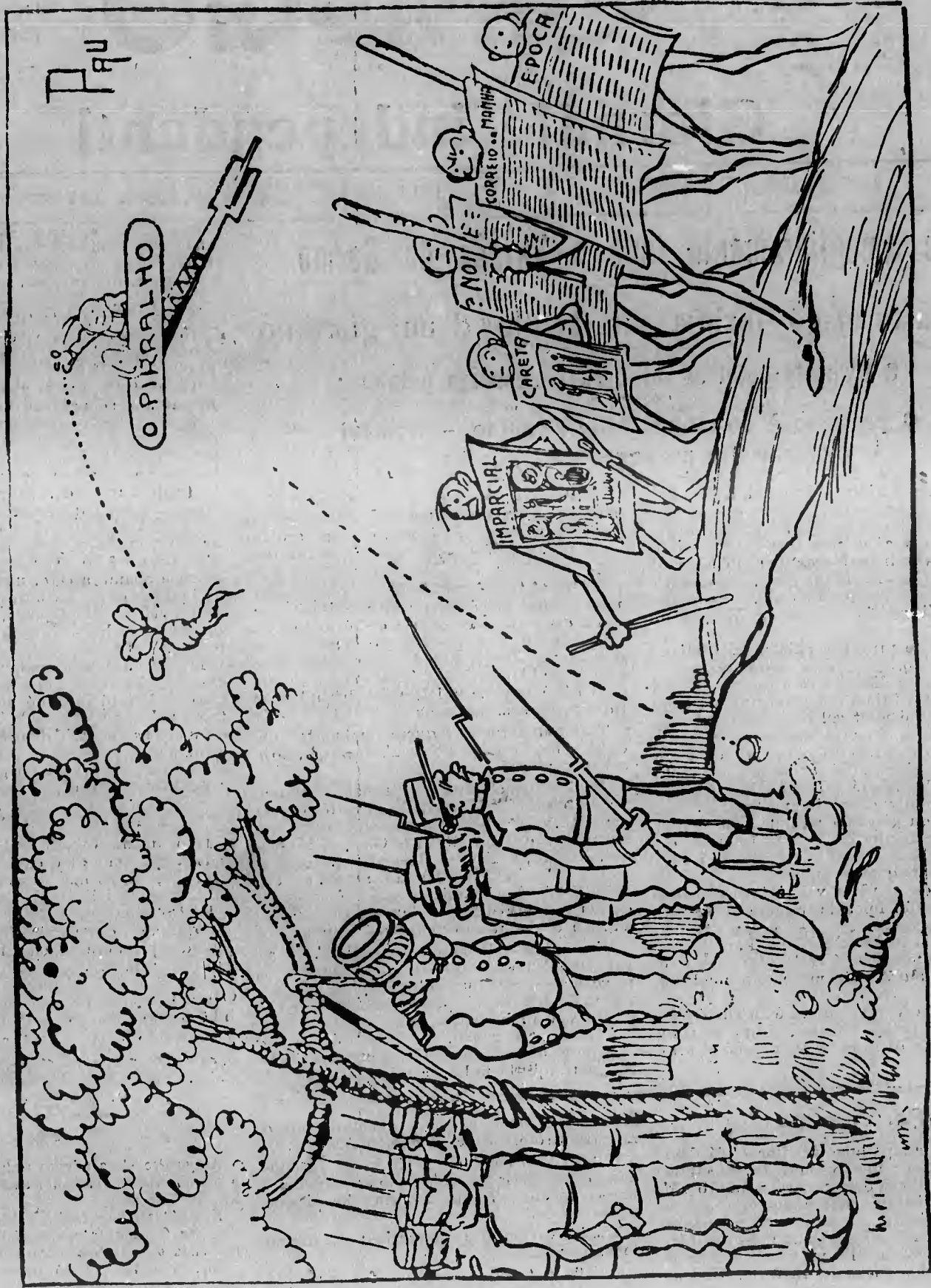
Mr. E. de E. De facto, a minha resposta, «malgré tous» é um forte, valente, energico, vigoroso, terrivel e substancioso — não!

Sempre ás suas ordens, quem é muito seu amigo.

AZAMBUJA, administrador



Sabbado da Alleluia no Morro da Graça



Apezar do sitio, o "Pirralho," foi o unico que conseguiu "malhar," o Judas



O RIGALEGIO

Giornale indipendenti

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Redattore e Direttore: JUD' BANANÉRE

1914

REDAÇÃO: FICINA: Largo do Abax'o Pignes pigdo co migatorio

Os ameglioramente inda a Vargea do Garmo

A trasformaçó inzima um brutto d'un giardino

O Oxininto Luigi si chi é un funzionario gotuba

O prugetto è do migno figlio Beppino — Non fui
o Cuncetto ne nada — E' minfra.

O dottore Oxininto Luigi, iulnstro Prefetto inda a prefettura, i uno dos miguos amico maise bnittiguo (istns inlogio é p'ra afazê nua cavaçó di non apaga licença indo o migno saló di barbiere), presentó altro dí. Ingoppa a Camera Mnicipale, dovê stá o primière vereadore o Piedadó, un bunito prugetto di miglioramente da Vargea dn Garmo.

O nntabile prugetto, chi fiz fui o migno figlio Beppino.

Os giuruale diáro andauo dizeuo che chi fiz o prugetto fui un tale Cuncetto, scrittore franceze, ma é mintira!

Chi fiz fui o Beppino migno figlio.

Cnnformo o prugetto illos vó afazê un brntto d'un giardino lá inzima a Vargea, chi vai desdo Piranga té a Barafunda i té maise di cinquecento metros di gnmprimente.

Nu meie du giardino vó butá nna veuida molta maise bunita da Venida Centrale dn Rio, andove non si podi afazê gaza maise pi-quena di ventisquattro andáro.

Nn meie du giardino vai té tttas specie di divertimente: fulebola, cirgolo di iscaval-ligno, patinaçó ecc.

Vó afazê lá inzima també nu Barc Antar-tico p'ra genti appassiá tttos domingo i bē a meie nn bunito cinema molto migliore do Radio.

Nn meie da Vargea vó afazê un Dieté p'ra inzeriçes di nataçó i tutto intiriguo cercato cou una grade di ferro p'ra uingné si afn-gá lá.

Tuttos indifeio pnblico impurtanto vó si mudá p'ra lá: a segretaria da gricurtura, o quartelo generalo da briosa, o g'upo scolaro dn Braiz, o Lacarato, a redaçó dn Piralhn, ecc. ecc.

Vó afazê també un giardino giologico com nna bunita goleçó di animalos maise impur-tanto come per iusempio: o lió, o tigre, o garrapato, o bixo gabiludo, o mastrodoute, o ratto do Braiz, chi é o animale maise graude do l'Universimp, (molto maise grandi d'nu bôis), o pexe iuletrico, a barbuleta, o tigne-tigne ecc. ecc.

Tttos dumignigo toqnerá nn bunito cun-certo a banda musigale do Fieramosga, dove stó io o primière zanfouiste.

Sará ingonstruito ventisquattro tiattro maise bunito do Mnicipale dove té di vim-gantá tntas celebrítá do o mondo, come per insemplio: o Titta Ruffa, o Garuzo, Mascag-ni, Novelli, a Eryira Beneventi, a Tetrar-zini, o Bertini i també un sapatiere chi móra lá pégado c'oa migna gaza i té nna voçe da tenore, ma da vero tenore, capaize di adirnbá o viaduttimo nnovo so' o'nn gritto.

Bē d'infronto do mercado graudi o Amanço vai afundá, un ingollossale giogo du bixo e io vó mandá afazê nu snbrado piore du Stá p'ra butá inzima a redaçó dn Rigalegio i o migno saló di barbiere.

I tttas istas robba, chi fiz o prugetto fui o Beppino migno figlio. Uh! che gamarada tilligenti aquillo figlio da máia.

Parteolpaçó

Os mignos zimpatico iuleitores já devi sabê che io tenia nna anamurada, nna tale Marietta, ingommadéra nu larghe du Abax'o Pignes, che io já anamuravo ella desdo tempo da Juóquina. Intó io cumeçé penzá inda a grize i mi arisorvi di si gazá c'oa Ma-rietta pur causa che illa mi venga agindá di cavá a vida che stá molto difficile. Uh! se stá difficile!

Primière o migno saló estava sempre xii-gno di fregueiz desdi maubá té di notte; a lgenti gagnava tttos dí no bixo; oggi iuveiz, orca miseria! tttos frigneiz mio non faiz

a barba né gorta maiso o gabello come o maestro Brotéro co Pedrigno di Arméda.

U bixo intó ué si fala! Té io stó discon-fiado chi o Hermeze andé agiugano nu bixo, pur causa che stá nna cagnira che ningnê maise gagna.

Ebbè! vurtemos co assuntimo dn migno iugazamante.

Chi fiz o pedido p'ra mim fui o Capitó che fini di attomobile i di gartolla, aparlá c'oa máia da Marietta chi é frigneza di ver-dnra inda a gaza delli.

Io també scrivi uma brutta garta pr'ella i apagné quiuhentó p'rn Nicola, quello camor-

rista chi vendi os ginruale un larghe du An-tonio Prado, di i livá p'rella.

A garta diceva così:

Mia durada Marietta,

Non posso maise vivê longi di vuçé, pnr cansa che o migno coraçó stá stragado di pazó p'ra vuçé.

Fa quattros notte, che io non dormo né un minuto, só pensano na zignora.

O migno nnico pensamente n' ista vita in-disgraziata é a vostra bnuita gara i a mia nuica vnluntá é si gazá cun vuçé e i morá inzima nna gazigua pichiulgua, lá n'nn gau-tigno da Barafunda. Io quero vuçé só p'ra mim nsigno, i quano nois si gazá vuçé u' n podi ogliá p'ra uiguê sinó io ti prego a mó na gara, pur cansa che io só cimento piore d'nn turose. Só mesimo gapaze di ti gacina si vuçé anamurá otro, ngnale come fiz p'ra Juóquina che io incontré ella un dí anamu-rano o Milio di Menezé, aquillo poete in disgraziato, che se io pigá illo aqui otraveiz io amato elli.

Ma si vuçé sta molto comportadamente cumigo chi tenho una pazó indigraziata p'ra vuçé, intó io ti dó un vistito nuóvo, ti trago nn cinema tttos fi do meiz, ti faccio dà una passeggiatina di garadura tttas tardi e inzima di tutto ti dó o migno amore, che é molto maise grandi do finito.

Adense i nn brntto boggio do tuo

Juósigno Bananére

Intó quano fui di notte o Capitó vigne juda a gaza mia dizé chi stava tutto cavado i nn otro dí, as nove ores da maguá io già fui armoçá lá i livé dnzentó di balla di xoc-colatti p'rella.

O migno iugazamente c'olla stá marcado p'ru die primière di maggio, che stá també a festa du lavoro.

Tttos amigo i amiga du Rigalegio stó acnuvidado p'ra cumparçé lá pur causa di bibé o gopo d'acqna i agiugá unas flóre in-zima a noiva.

Aviso

Acumunco p'rus mignos amigos i Inletore che o RIGALEGIO non dependi abissolutamente do PI-RALHU i né io.

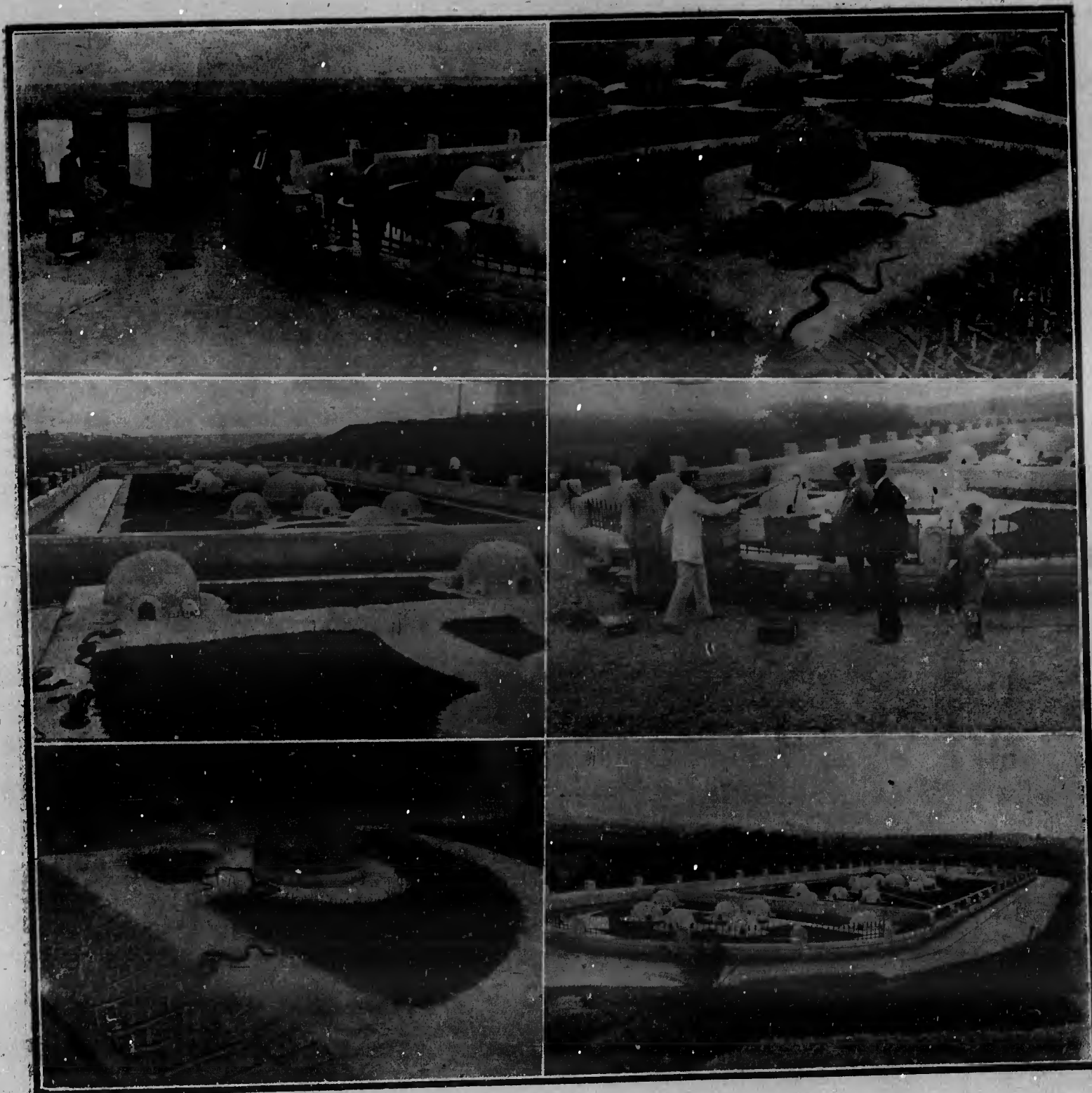
Non só redattore du PIRALHU i pur istu amu-tive non tegno nada cos disafore i marcreaçó che illo anda dizeuo p'ras moça di vamiglia.

Declaro també che stó cumpretamente in disa-cordimo com a attuale direçó i orientaçó distu glarnále i as coluna du RIGALEGIO stá a disposiçó das amigo p'ra tutta i qualquere recramaçó c'oa migna intéra rispunsahiltá.

Nu RIGALEGIO só chi scrive só io i maise nlu-guê i só o unico rispunsahile p'rell.

O Pirralho

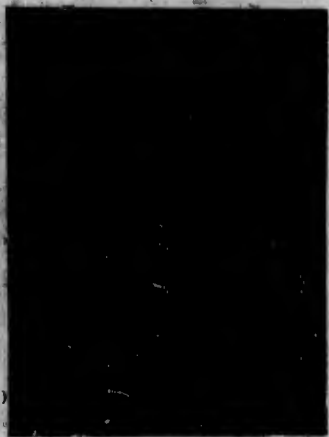
No Instituto de Butantan



Diversos aspectos dos serpentarios



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureourita crônicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, urémia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e a cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro

“Gazeta de Noticias,”

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro

Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico
reportagem de primeira ordem.

Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada
a SECCÃO PAULISTA

edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo
Magnifica reportagem photographica

Para assignaturas, annuncios e publicações dirijam-se à sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva, N. 4

2.º andar, Salas nos. 11 e 12 — Telephone n. 2434, PALACETE LARA

Leiam a “Gazeta de Noticias,” noticiario completo de São Paulo